ISSN: 2358-8829

A PERCEPÇÃO DISCENTE EM RELAÇÃO ÀS METODOLOGIAS DE ENSINO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Pedro Belchior da Silveira Junior [1]
Mariangela Alves[2]

INTRODUÇÃO

A constante transformação dos cenários educacionais contemporâneos, impulsionada pela ascensão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e pela disseminação de metodologias ativas de aprendizagem, tem reconfigurado as dinâmicas de ensino no Ensino Superior. Esse movimento pedagógico busca superar os modelos tradicionais puramente transmissivos, nos quais o docente figura como único detentor do saber e o discente como receptor passivo, promovendo a centralidade do aluno no processo de construção do conhecimento. Na formação inicial de professores, especificamente nos cursos de licenciatura em Pedagogia, a discussão acerca das metodologias de ensino ganha uma dimensão duplamente relevante: tais abordagens não constituem apenas o meio pelo qual os conteúdos acadêmicos são apreendidos, mas representam a própria vivência prática das estratégias didáticas que esses futuros educadores utilizarão em sua atuação profissional.

Nesse contexto, a qualificação docente e a busca por práticas inovadoras têm incentivado a reflexão teórica e empírica sobre a efetividade dos métodos ativos frente às abordagens expositivas e tradicionais. Embora a literatura especializada aponte amplamente os benefícios do protagonismo discente para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, percebe-se que a adesão e a percepção de eficácia por parte dos estudantes nem sempre ocorrem de forma linear. Por vezes, o engajamento exigido pelas metodologias ativas entra em conflito com o hábito de aprendizagem passiva construído ao longo da trajetória escolar anterior do discente.

Frente a essa problemática, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções dos discentes de um curso de licenciatura em Pedagogia a respeito dos tipos de metodologias empregadas em sua formação acadêmica, buscando identificar qual

[1] Docente da Faeca Dom Bosco de Monte Aprazível-SP, p.belchior@ymail.com;
[2] Docente ETEC Philadelpho Gouvea Netto de S. J. do R. Preto - SP, profa.mari@icloud.com

ISSN: 2358-8829

abordagem — ativa ou tradicional com inovação — é percebida como a mais eficiente para o seu desenvolvimento acadêmico. Justifica-se a realização deste trabalho pela importância de investigar como futuros pedagogos avaliam e vivenciam diferentes percursos didáticos, fornecendo elementos empíricos para o aprimoramento das práticas de ensino no âmbito da formação docente universitária.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), desenhado para analisar e comparar as reações e impressões dos estudantes diante de diferentes procedimentos de ensino. O estudo foi desenvolvido na disciplina de História da Educação I do curso de licenciatura em Pedagogia da faculdade FAECA Dom Bosco localizada no interior do estado de São Paulo, no município de Monte Aprazível. A população investigada compreendeu 60 alunos regularmente matriculados no referido componente curricular, dos quais 47 participaram voluntariamente da coleta de dados, constituindo a amostra final do estudo.

O procedimento metodológico envolveu a intervenção prática com a aplicação sequencial de três métodos de ensino distintos ao longo de três semanas consecutivas de aulas formais, descritos a seguir:

- Método 1 (Percurso Guiado Individual): Abordagem centrada na autonomia e no estudo individual direcionado, utilizando texto de apoio estruturado e roteiro de leitura crítica com proposição de questões reflexivas a serem desenvolvidas individualmente pelos estudantes.
- Método 2 (Varal Pedagógico Colaborativo): Estratégia de aprendizagem ativa e colaborativa baseada na confecção, síntese e exposição pública de conceitos centrais debatidos em grupos de trabalho. Os alunos sintetizaram as discussões em cartões e construíram coletivamente um varal temático na sala de aula para compartilhamento das ideias.
- Método 3 (Exposição Dialogada): Abordagem de característica tradicional com inovação, focada na mediação direta do docente por meio da sistematização e explicação dos conteúdos na lousa, intercalada com momentos de interrogação e diálogo reflexivo com a turma.

Ao término do período de aplicação dos três métodos, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário digital estruturado, elaborado em formulário

ISSN: 2358-8829

eletrônico. O instrumento contemplou questões objetivas e de múltipla escolha destinadas a mensurar a preferência geral dos estudantes, a percepção de produtividade individual associada a cada método e os fatores motivacionais correlacionados a cada escolha. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva e à interpretação qualitativa teórica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A consolidação das metodologias ativas de aprendizagem insere-se em um movimento de reestruturação do papel da universidade frente às exigências da sociedade da informação e do conhecimento. Autores como Moran (2018) e Bacich e Moran (2018) enfatizam que ensinar e aprender na cultura contemporânea exige flexibilidade, personalização e o deslocamento do foco da transmissão de conteúdos para o desenvolvimento de competências. A aprendizagem ativa pressupõe que a construção do conhecimento se dá de maneira mais profunda e duradoura quando o aluno se engaja diretamente na solução de problemas, na reflexão crítica e na produção colaborativa.

No campo da formação de professores, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são pluralistas e constituídos não apenas pela teoria formal, mas também pelas experiências vivenciadas ao longo do processo formativo. Dessa forma, as metodologias vivenciadas pelos alunos de Pedagogia atuam como um "currículo oculto", moldando suas representações sobre o que significa ensinar e aprender. Ao experimentar métodos colaborativos, como o Varal Pedagógico (Método 2), ou guiados (Método 1), os licenciandos vivenciam na prática a gestão da aprendizagem e a construção social do conhecimento, conforme preconizado pela teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998).

Entretanto, o processo de transição do ensino transmissivo para o ativo enfrenta barreiras sociocognitivas significativas no âmbito do desenvolvimento docente. Conforme apontado por Silveira Junior e Alves (2026), a análise das percepções prévias de professores e alunos acerca das metodologias de ensino revela que o mapeamento das crenças e expectativas iniciais é fundamental para estruturar frameworks de desenvolvimento e formação continuada efetivos em diferentes áreas do conhecimento. Freire (1996), ao criticar o modelo de "educação bancária", já ressaltava a importância de promover a autonomia discente, processo este que exige esforço reflexivo e rompimento com atitudes passivas. Por sua vez, estudos no campo da psicologia da educação apontam que a exposição verbal contínua docente (Método 3) pode oferecer uma sensação imediata

de conforto cognitivo e segurança teórica aos estudantes, uma vez que o professor assume o encargo de estruturar e sintetizar o conhecimento. Essa dualidade entre o desejo por autonomia e a busca por segurança cognitiva fundamenta a necessidade de investigar a fundo como os discentes percebem e reagem a essas diferentes posturas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados junto aos 47 estudantes respondentes revelou padrões significativos em relação às preferências metodológicas e à percepção de eficiência no ambiente universitário. Quando questionados de forma direta sobre a escolha geral e a preferência global entre as estratégias vivenciadas, o Método 1 (Percurso Guiado Individual) emergiu como a modalidade preferida pela maioria da turma. Os discentes relataram que o uso de textos de apoio aliados a percursos direcionados permitiu maior concentração, organização do ritmo individual de estudo e aprofundamento das leituras acadêmicas.

O Método 2 (Varal Pedagógico Colaborativo) ocupou posição intermediária de destaque no gosto discente, sendo elogiado pela dinamização da aula, pelo estímulo ao trabalho em equipe e pelo favorecimento da troca interpessoal de conhecimentos. Em contrapartida, o Método 3 (Exposição Dialogada na Lousa) recebeu a menor pontuação na preferência geral dos estudantes quando estes foram solicitados a ranquear o método de sua predileção.

Contudo, a investigação revelou um importante paradoxo analítico quando a percepção de produtividade individual foi avaliada isoladamente para cada método de ensino. Quando indagados se consideravam cada método individualmente produtivo para a sua aprendizagem, os resultados demonstraram altos índices de aprovação para todas as três abordagens: o Método 1 (Percurso Guiado Individual) atingiu 57,4% de avaliação positiva quanto à produtividade individual; o Método 2 (Varal Pedagógico Colaborativo) obteve 53,2% de concordância quanto ao seu impacto produtivo; e o Método 3 (Exposição Dialogada do Docente) registrou 55,3% de avaliação como método produtivo.

Esse fenômeno empírico demonstra que, embora o Método 3 tenha ficado em último lugar na escolha geral de preferência, mais da metade da turma (55,3%) reconhece explicitamente a sua eficácia produtiva no processo de assimilação de conteúdos. A análise dos dados qualitativos associados a esse achado indica que os estudantes associam

ISSN: 2358-8829

a aula expositiva tradicional à clareza conceitual, organização lógica do pensamento e segurança na fixação de conteúdos teóricos densos em História da Educação.

A interpretação teórica desse paradoxo sugere que os futuros pedagogos valorizam e reconhecem a relevância do protagonismo estudantil proporcionado pelas metodologias ativas (Métodos 1 e 2). Todavia, ao mesmo tempo, mantêm o desejo de recorrer à zona de conforto cognitivo proporcionada pela exposição linear e sistematizada conduzida pelo docente.

A escuta estruturada da síntese feita pelo professor na lousa oferece ao aluno uma sensação de controle e validação do conteúdo que a construção ativa e, por vezes caótica, dos métodos colaborativos não consegue suprir integralmente. Essa relação entre a percepção prévia dos indivíduos e a adaptação a novas estruturas de ensino reforça o que Silveira Junior e Alves (2026) salientam sobre a necessidade de diagnosticar previamente o perfil dos sujeitos para desenhar propostas metodológicas que respeitem seus estágios de desenvolvimento cognitivo e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender as nuances que envolvem as percepções dos estudantes de licenciatura em Pedagogia frente a distintas metodologias de ensino. Os resultados evidenciam que os discentes não rejeitam os métodos tradicionais em sua totalidade, mas sim o seu uso exclusivo e descontextualizado. Da mesma forma, a preferência por percursos guiados e ativos demonstra o desejo crescente por autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem no Ensino Superior.

O paradoxo identificado — no qual a exposição tradicional do docente continua sendo percebida como altamente produtiva por 55,3% dos discentes, apesar de preterida na escolha geral — traz implicações pedagógicas relevantes para os cursos de licenciatura e para a formação docente em geral. Conclui-se que o processo de ensino e aprendizagem na graduação não deve ser pautado pela dicotomia simplista entre "métodos ativos perfeitos" e "métodos tradicionais ultrapassados".

Ao contrário, defende-se a necessidade de um equilíbrio pedagógico consciente e intencional no planejamento curricular. O ecossistema metodológico ideal deve integrar momentos de escuta e sistematização teórico-conceitual conduzidos pelo docente com oportunidades intensas de prática ativa, reflexão individual e colaboração discente.

Recomendam-se novas pesquisas com acompanhamento longitudinal de turmas para verificar como essas percepções evoluem ao longo da formação e como se refletem na futura prática docente dos egressos.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Formação de professores; Ensino superior.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José. **Ajustando o foco das metodologias ativas**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

SILVEIRA JUNIOR, P. B.; ALVES, M. Desenvolvimento docente: proposta de framework a partir de análise da percepção prévia de professores da área de saúde. In: **Ensino, pesquisa e extensão**: uma abordagem pluralista. v. XL. 1. ed. São Paulo: Conhecimento, 2026. p. 465-475.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.